

Educação

## Paulo Freire fará programa de alfabetização para 1990

Marco Antonio Cavalcanti - 18/06/85

BRASÍLIA — O ministro da Educação, Carlos Santana, instituiu ontem a comissão nacional que vai elaborar até o final do ano os programas e atividades relativos ao Ano Internacional de Alfabetização, que será comemorado, de acordo com determinação da ONU, em 1990. A comissão, presidida pelo educador Paulo Freire, é composta de representantes do Ministério da Educação, Fundação Educar (ex-Mobral), Conselho de Secretários Estaduais de Educação, União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação e Conselho de Reitores das Universidades. Segundo o ministro Carlos Santana, a comissão vai apenas elaborar diretrizes para a programação, que poderão ser seguidas ou não pelo próximo governo.

O ministro afirmou que é preciso um combate mais intenso por parte dos governos para acabar com o analfabetismo no mundo, com mais investimentos em educação. Esse é um dos motivos da determinação, pela 24ª Conferência da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura — Unesco, realizada em 1985, de que estabelecer 1990 como o Ano Internacional da Alfabetização. Em termos práticos, isso significará o início de uma campanha mundial para acabar com o analfabetismo — que chega a atingir 27,7% da população adulta do mundo.

Segundo dados da Unesco, 98% dos analfabetos vivem nos países em desenvolvimento, especialmente na África, que lidera com 54% em comparação com 36% da Ásia e 17% da América Latina. Outro dado registrado pela



Freire sugerirá diretrizes

Unesco é que a maioria dos analfabetos adultos é de mulheres — 34,9% contra 29,5% dos homens. A Unesco está preocupada também com analfabetismo funcional — aquele em que as pessoas não conseguem concluir os cursos que iniciaram — e com as crianças em idade escolar — 6 a 11 anos — que não foram matriculadas em nenhum estabelecimento de ensino. A Unesco calcula que há 100 milhões de crianças nessa situação no mundo inteiro.

Ao instituir o Ano Internacional da Alfabetização, a Unesco pediu um plano de ação mais eficaz por parte das grandes potências para ajudar os países mais carentes a erradicar o analfabetismo até o ano 2000, com uma campanha maciça de matrícula de crianças em idade escolar. A comissão instituída pelo Ministério da Educação vai fazer a programação para o lançamento no Brasil desse plano de ação.